

Saúde Global e Desenvolvimento Sustentável

A saúde da população é uma questão crucial para o desenvolvimento em qualquer país do mundo. É uma evidência para cada um de nós que a saúde é uma condição base para podermos assumir com plenitude as diferentes atividades, seja no trabalho, na vida familiar, ou na vida social. Para o funcionamento do sistema económico a existência de uma força de trabalho com boa saúde é também vital. Sabemos que a modernização da sociedade e o desenvolvimento económico segmenta a população em dois grupos: Os produtivos e os não produtivos. Os trabalhadores têm naturalmente que estar de boa saúde. Mesmo aqueles que, sendo ativos, não estão a trabalhar, para alcançarem um emprego tem que estar de boa saúde. Os outros membros da comunidade, as crianças e jovens, os anciãos e os que, por diferentes razões, não podem trabalhar, não são produtivos. Vivem em geral a cargo da família e usufruem, quando disponível, de um conjunto de bens e serviços que a sociedade lhes oferece de forma mais ou menos organizada. Entre esses bens está naturalmente o acesso aos serviços de saúde que, na maioria dos países do mundo são tendencialmente públicos. Uma população mais saudável é uma população que tende a usar, de forma menos intensa, os serviços públicos de saúde. Um menor ónus nos serviços de saúde diminui o seu peso no orçamento global e liberta recursos financeiros que podem ser aplicados noutros tipos de investimentos.

A relação entre Saúde e Desenvolvimento tem vindo a ser salientada pelas organizações internacionais, em especial a Organização das Nações Unidas e as suas agências especializadas, desde a Organização Mundial de Saúde, a UNESCO, a FAO, a OIT. Para que se possam potenciar as oportunidades do desenvolvimento económico é necessário que cada país disponha duma força de trabalho com boa saúde. Nenhuma empresa funciona de forma adequada, atingindo padrões de produtividade e qualidade sem que a força de trabalho se empenhe e esteja motivada. Nenhuma empresa se instala num local onde a população é doente.

Sabe-se, porém, que apenas a saúde não basta. Para que um sistema económico seja produtivo é necessário que a sua mão-de-obra esteja bem preparada. Isso só pode acontecer quando há investimentos adequados na educação. E uma educação adequada não depende apenas da qualidade global do sistema (das instalações, dos professores, dos objetivos e políticas educativas), mas depende igualmente das condições de boa saúde e do regime alimentar adequado das crianças que o frequentam. Onde há pobreza e fome as aprendizagens são menores. Há mais faltas por doença e a atenção e motivação são menores. Quebrar o ciclo da pobreza implica não só dar oportunidades de educação a todos, mas também envolve condições adequadas para que todos possam aproveitar essas oportunidades. Um dos determinantes do sucesso educativo passa pelo estado global da saúde e da nutrição das crianças de hoje, que serão, no futuro a mão-de-obra ativa desse país.

Para todos os que trabalham sobre as questões do desenvolvimento sabe-se que os processos de mudança social e económica não surgem através do financiamento a

projetos que visam suprir determinadas necessidades duma população. Os projetos ajudam a mitigar necessidades, mas sem uma intervenção mais sistémica não é possível quebrar o ciclo da pobreza. O desenvolvimento é um processo multidimensional e integrado que acontece no tempo. Para ser sustentável tem que ser trabalhado nas suas múltiplas dimensões. Não é pois possível olhar para o desenvolvimento como algo que depende apenas do financiamento, sem pensar nas pessoas e nos espaços onde ele deve ocorrer.

Economia, sociedade e ambiente encontram-se intimamente ligados no processo de desenvolvimento duma região e a Saúde Global constitui-se numa questão transversal a todo esse processo. Já o foi nos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, que neste ano de 2015 será feito o balanço. Do total de oito objetivos, três estavam directamente relacionados com ações no campo da saúde global, sendo que os restantes se relacionavam de forma indirecta. No ano em que a ONU irá discutir e aprovar os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que constituirão novo e crucial desafio à capacidade da humanidade de, nos próximos trinta e cinco anos, assegurar o futuro do planeta, a saúde continuará a ser um dos determinantes do desenvolvimento sustentável.

A Saúde Global é uma disciplina que se tem vindo a afirmar no âmbito das ciências práticas como uma ferramenta da ação para o desenvolvimento. Uma disciplina que surge no contexto do desenvolvimento do sistema de saúde pública, acompanhado o crescimento da urbanização, criando padrões de segurança para a vida em comunidade. Desde que, há mais de cem anos, se relacionou a qualidade das águas com a eclosão de mortíferas epidemias, que se generalizaram padrões para o tratamento das águas para consumo e para o tratamento dos efluentes domésticos. Embora a urbanização seja um fenómeno milenar nas diferentes regiões do mundo, a modernização das nações mais avançadas deram origem a um crescente fenómeno de urbanização das sociedades. Uma tendência que hoje se generalizou a todas as regiões do mundo. E apesar de todo o conhecimento que hoje dispomos sobre as questões da necessidade do tratamento de águas para consumo, do saneamento básico, e das necessárias condições de higiene nos mercados públicos, as dinâmicas de urbanização que estão a acontecer globalmente nem sempre levem em consideração esses princípios.

A Saúde Pública, à medida que as sociedades se foram modernizando e resolvendo os principais problemas infecciosos, foi procurando observar novos problemas que afetam as sociedades desenvolvidas. Duas questões estão hoje na ordem do dia: os problemas da alimentação saudável e o envelhecimento das estruturas demográficas.

A modernidade e desenvolvimento económico, entre outros benefícios, permitiram que se quebrasse a dependência das comunidades dos ciclos da natureza. O desenvolvimento da agricultura permite hoje dispor de alimentos em quantidade em qualquer altura do ano, e na maioria dos lugares existe hoje a possibilidade de fazer circular esses produtos e coloca-los onde são necessários. No entanto o funcionamento do mercado, entre outras questões, levou a uma desigual distribuição dos bens alimentares. Nem todos dispõem dos alimentos necessários para uma dieta alimentar adequada, ao mesmo tempo que

noutros locais o excesso de oferta e maus hábitos, conduz a uma dieta alimentar desequilibrada. Paralelamente à fome, que persiste de forma endémica em muitos dos países menos avançados e em largas franjas dos deserdados nos países ricos, novas formas de pobreza emergem. Formas de alimentação desadequadas levam à obesidade. Em paralelo com o sedentarismo que a crescente urbanização da vida moderna favorece, uma alimentação desadequada faz emergir uma maior incidência de outro tipo de doenças ditas “do desenvolvimento”.

A estrutura demográfica também se tem vindo a alterar com os processos de desenvolvimento. O desenvolvimento, ao gerar uma maior disponibilidade de recursos alimentares e bens e serviços, nomeadamente acesso a bens de saúde, conduz, num primeiro momento a uma expansão das comunidades. A diminuição das taxas de mortalidade infantil e materno-infantil, e a melhoria do acesso à saúde permitiram o crescimento de populações jovens e a extensão de esperança média de vida. Nas sociedades tradicionais, um alargado número de filhos constituía um investimento para a velhice, ao mesmo tempo que as condições epidemiológicas faziam que em termos médios muitos deles não chegassem á idade adulta. Na primeira geração do desenvolvimento, mantem-se a tendência de um número elevado de filhos por casal. A sociedade é mais lenta a ajustar-se do que os ciclos económicos, e por norma apenas na geração seguinte, se inicia a tendência duma diminuição do número de nascimentos por casal.

A percepção de que um filho obriga a um investimento em educação, ao mesmo tempo que os serviços públicos estendem a assistência social aos mais idosos, entre outros factores, são razões que se apontam para uma redução das taxas de natalidade. Um fenómeno que leva, no tempo a uma inversão da pirâmide etária. O conjunto de população idosa e não ativa passa a sobrepesar sobre a sociedade. Não se trata apenas dum fenómeno de encargo financeiro da sociedade e da família. Trata-se dum problema de Saúde Pública uma vez que numa população envelhecia, é necessário não só prevenir ascausa de mortalidade, mas também assegurar que o envelhecimento possa ocorrer com saúde. A morbilidade torna-se num importante indicador. O desafio é envelhecer com capacidade de viver com saúde pelo maior tempo possível, ou do ponto de vista económica da forma que gere menores encargos para a sociedade.

Trata-se dum fenómeno hoje evidente nos países desenvolvidos, colocando em causa os sistemas de assistência social. Esse é já hoje um problema das sociedades em desenvolvimento. E sabemos que será uma questão que se colocará nos próximos vinte anos em países como a China, a Índia, o Brasil, a Indonésia, a África do Sul, ou seja em países que constituem mais de metade da humanidade

A Saúde Global trabalha hoje com novas formas epidemiológicas: obesidade, sedentarismo, abuso do álcool e tabaco, saúde mental, prevenção do cancro. Campos de intervenção que exigem novos modelos de ação, ao mesmo tempo que se mantém os desafios antigos das doenças infecciosas.

Ao mesmo tempo novos desafios surgem no horizonte próximo. A resistência aos antibióticos. As alterações climáticas, com o progressivo aquecimento global do planeta, potencialmente gerador de mutações nos agentes infecciosos. A cada vez maior frequência de eventos catastróficos, com um elevado peso para os serviços de emergência.

Paralelamente aos problemas epidemiológicos específicos de cada comunidade, a saúde global trabalha com os determinantes sociais duma determinada comunidade procurando organizar sistemas de saúde, para cuidar das doenças e promover a saúde.

São hoje muito amplos os desafios que a Saúde Global enfrenta. Como verificamos trabalha um amplo conjunto de questões que se relacionam com o desenvolvimento. Os problemas da Saúde Global levam-na a constituir-se como uma ferramenta de trabalho indispensável nos desafios que enfrentamos para o desenvolvimento sustentado.